

O ENSINO DE LIBRAS COMO L2: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AULAS DO CURSO FIC NO IFPB-PT¹

Aline de Fátima da Silva Araújo Frutuoso ²

RESUMO

Introdução: Com o passar dos anos, percebemos os avanços linguísticos e culturais da Libras, assim como uma visibilidade crescente da Língua Brasileira de Sinais, partindo da Lei 10.436/2002, instrumento legal que regulamentou o idioma oficial do surdo brasileiro. Diante disso, surge o interesse e a necessidade de proporcionar o acesso aos demais profissionais da área da educação, saúde e assistência social, o que nos fez considerar necessária a criação de um curso FIC (Formação Inicial e Continuada), a fim de tornar acessível essa língua tão valiosa à comunidade do sertão da Paraíba. Baseando nos teóricos Nóbrega (2019), Quadros (2004), Royer (2019), Rodrigues; Valente (2011), Hackl (2021), Strobel (2016), uma vez que esses estudiosos corroboram o reconhecimento e funcionamento da Libras e os aspectos culturais da pessoa surda, surge o seguinte problema de pesquisa: Quais os benefícios obtidos por meio do acesso as aulas do curso FIC - Introdução aos estudos da Língua Brasileira de Sinais? **Objetivos:** Relatar experiências vivenciadas nas aulas de Libras, ministradas para os discentes do curso FIC. **Metodologia:** A pesquisa é de cunho qualitativo e exploratório, pois nos dedicamos à compreensão dos eventos sem estatística. E se encaixa no viés da natureza bibliográfica, com foco no relato de experiência, através da observação participante. Diante disso, enquanto pesquisador, observamos e estabelecemos contato com os participantes durante as atividades. O público-alvo são os próprios alunos, pois são participantes ativos e envolvidos no curso. **Resultados:** Como impacto positivo, obtivemos uma busca muito grande pelo curso, por parte de profissionais que atuam em diferentes áreas, como saúde, educação e assistência social, com o propósito de conhecer a Libras e desmistificar alguns conceitos voltados à pessoa surda. A região do sertão paraibano é escassa em cursos de formação inicial e continuada que proporcionem o acesso à língua e à inclusão da pessoa surda. Percebemos a participação ativa nas aulas e o interesse em trilhar o universo da Libras, muitos discentes colaboraram de forma profícua sem faltar as aulas, realizaram as atividades de forma eficaz, evoluindo sua prática a cada dia e estão se inserindo na comunidade surda. É notável um interesse que não se limita apenas à sala de aula, mas em melhorar e ampliar as práticas voltadas à pessoa surda, seja no âmbito educacional, seja na área da saúde e no social. O projeto de extensão auxilia na formação desses profissionais, proporcionando um melhor desempenho na atuação em suas referidas profissões. **Conclusões:** Diante do exposto, afirmamos a relevância do ensino e acesso à Libras, pois os profissionais precisam dela para atuar, de forma inclusiva, em todos os contextos. Ao ter acesso aos conhecimentos linguísticos e culturais da Libras, os discentes tendem a exercer suas funções de forma eficaz, além de tratarem, atenderem de forma inclusiva, com acessibilidade e equidade, compreendendo os aspectos culturais da pessoa surda.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais, Segunda língua, Formação.

¹ Projeto de extensão realizado no IFPB, campus Patos, em que tivemos a participação de diversos profissionais da área da educação, saúde e assistência social do Sertão Paraibano.

² Mestre em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, aline.frutuoso@ifpb.edu.br.

INTRODUÇÃO

Constatamos nas últimas décadas grandes avanços na educação dos surdos e no reconhecimento da Libras, especialmente na legislação, com o decreto 5.626, de 22 de dezembro 2005, e a lei de Libras 10.436, de 24 de abril de 2002, os quais contribuíram para a disseminação da língua e para a valorização da comunidade surda, assim como para a desmistificação do estereótipo que essa língua carrega.

Este trabalho tem como objetivo relatar experiências vivenciadas nas aulas de Libras, ministradas para os discentes de um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) e apresentar as práticas deste ensino em salas de aula, no qual tenho atuado como coordenadora e docente desde o semestre 2024.2. Enfatizamos que, para que se tenha um ensino eficaz e com compromisso da Língua, é necessário analisar o processo de ensino e aprendizagem com foco na tríade ensino, pesquisa e extensão. Além desse objetivo, buscamos refletir sobre a melhoria de metodologias e práticas pedagógicas do ensino de Libras para pessoas ouvintes, tendo em vista a inclusão social de pessoas surdas.

A partir do surgimento da Legislação supracitada, a Libras passou a ser considerada a língua oficial do surdo no Brasil, sendo implementada como disciplina obrigatória nos cursos de Licenciatura, e optativa nos demais cursos, surgindo, assim, a necessidade de oferta de cursos para contemplar outros profissionais que não tiveram a oportunidade de ter acesso a essa língua no ambiente acadêmico. Diante disso, surgiu a necessidade de lançar mão do curso FIC no sertão paraibano.

A oficialização da Libras como idioma do surdo implica em uma política linguística que fortalece o seu uso, uma vez que a língua é direito de todos os humanos. Diante disso, a partir de estudos e pesquisas, a Libras é considerada linguisticamente uma língua e, a partir da perspectiva da promoção da inclusão da pessoa surda brasileira, configura-se como língua oficial da comunidade surda brasileira. A base fundamental do trabalho tem seu foco no ensino de Libras, visto que, para se realizar um ensino com competência e responsabilidade, são necessários aprofundamento e domínio de todos os aspectos dessa língua.

Estamos abordando o acesso por parte dos profissionais (em formação continuada) da rede municipal e estadual de ensino de Patos-PB e áreas circunvizinhas, assim como profissionais que atuam na saúde e na assistência social. Para tanto, questionamos: Quais os benefícios obtidos por meio do acesso às aulas do curso FIC - Introdução aos estudos da Língua Brasileira de Sinais? Conforme

avanços das políticas públicas na área da educação dos surdos, surge a legislação que nos traz a necessidade de garantir o acesso à Libras.

Observando esses avanços, surge a necessidade de pesquisar o acesso dos profissionais ao curso, uma vez que o ensino dessa língua está relacionado ao estudo da cultura de tal comunidade linguística. Para o ensino efetivo de uma língua, é preciso que se compreenda como é seu funcionamento e como os surdos dela se utilizam. Também é necessário que o professor de Libras domine a língua de sinais para que mergulhe na comunidade surda, passando a entender os aspectos culturais do povo surdo.

METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa e exploratória, pois nos dedicamos à compreensão dos eventos sem uma análise estatística (RICHARDSON, 2012). Para a fundamentação teórica, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir da qual foram consultados diferentes autores que abordam esta temática. Quanto à tipologia, trata-se de um relato de experiência, através da observação participante, sabendo que “A técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos” (MINAYO, 2001, p. 31). Diante disso, enquanto pesquisador, observamos e estabelecemos contato com os participantes durante as atividades. O público-alvo são os próprios alunos, pois são participantes ativos e envolvidos no curso.

Também foi realizada uma pesquisa documental, na qual foram consultados documentos que regulamentam a Libras no país, o PPC do curso e tivemos acesso ao formulário de inscrição dos alunos do curso FIC de Libras matriculados nos períodos de 2023 e 2024.

Ao longo das atividades desenvolvidas, foram feitos registros fotográficos. Por essa razão, faremos apresentação de cenas que documentam a participação dos discentes. Nos semestres 2023.2 a 2024.1, trabalhamos com uma carga horária de 160 horas, pois é a carga horária que compete aos cursos FIC dentro da instituição. Tivemos trinta alunos matriculados, dos quais dezesseis concluíram o curso, e as aulas aconteceram nas quintas e sextas à tarde, das 16h30 às 18h30, dos meses de agosto de 2023 a agosto de 2024, haja vista a ocorrência de um período de greve que durou oitenta e sete dias, durante o qual todas as atividades foram suspensas.

Os sujeitos envolvidos tinham idades entre dezoito e quarenta e cinco anos. A maioria dos que concluíram é do sexo feminino, o que também corresponde à maioria dos matriculados. Os alunos eram pessoas da cidade de Patos - PB e da região circunvizinha, sendo educadores da rede pública e alunos das Licenciaturas e de cursos subsequentes do próprio Instituto Federal da Paraíba (IFPB).

REFERENCIAL TEÓRICO

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua natural, de modalidade visuo-espacial, trazendo o canal de emissão (*output*) e o de recepção (*input*) da seguinte forma: ao emitir, produzir e expressar no espaço temos o *output*, e ao captar, apreender e receber por meio da visão temos o *input*. Essa língua tem um *status* linguístico e é reconhecida por lei em todo o território nacional. Desse modo, é utilizada pelas pessoas surdas em todas as situações e contextos do seu cotidiano.

A Libras é baseada em experiências visuais, partindo das interações culturais surdas. A partir do encontro surdo-surdo, em que eles se reúnem, criam e compartilham a língua, emergindo a Língua de Sinais que se desenvolveu na mesma época da língua oral, tendo o mesmo nível de complexidade (SLOMSKI, 2012). Diante disso, apresentamos algumas características gerais da língua de sinais, enquanto língua natural: a flexibilidade e versatilidade em que utilizamos a Língua de Sinais em contextos diversos. A arbitrariedade traz a não relação direta entre a forma do sinal e o significado, ou seja, nem todos os sinais têm relação direta com o significado (HACKL, 2021). Para Rodrigues e Valente (2011), a descontinuidade nos leva à alteração de alguns parâmetros linguísticos produzindo significados diferentes. E, ainda, temos a criatividade/produtividade, que nos fornece inúmeras possibilidades na construção de sentenças infinitas. Por fim, a partir da dupla articulação, entre as combinações e suas formas, obtemos significados na produção dos enunciados (RODRIGUES; VALENTE, 2011).

A última característica é o Padrão, cujas combinações não são aleatórias, mas seguem uma estrutura, tendo os diferentes níveis: fonológico, morfológico, sintático e semântico, deixando claro que é preciso respeitar as regras e entender que temos elementos subordinados a outros na estruturação das sentenças (ROYER, 2019).

Como já observado, essa Língua de Sinais traz os mesmos traços característicos das línguas em geral, a exemplo da flexibilidade, versatilidade e padrão, de acordo com Hackl (2021), comprovando, assim, que temos um sistema

linguístico legítimo, com sua gramática e suas características.

Ainda sobre a Língua de Sinais, seu reconhecimento linguístico se deu a partir das legislações que fundamentam a Libras, como língua de fato e de direito. Mencionamos a conhecida Lei de Libras, que preconiza:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de (sic) idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Nesse sentido, já compreendemos o seu reconhecimento enquanto língua, desse modo, precisamos apresentar como essa língua foi constituída ao longo da história. Os estudos linguísticos referentes às línguas de sinais surgem em 1960, a partir de pesquisas do linguista americano William Stokoe, ao apontar que as Línguas de Sinais são línguas genuínas (ROYER, 2019). Em seguida, surgem pesquisadores linguistas surdos, como Carol Padden e Ted Supalla. Eles foram os primeiros a estudar a Língua de Sinais na década de 1980, reconhecendo o *status* da Língua de Sinais Americana (NÓBREGA, 2019).

No Brasil, temos algumas pesquisadoras linguistas que foram as pioneiras para os estudos linguísticos de línguas de sinais. Podemos citar Ronice Muller de Quadros (UFSC), Lodenir Becker Karnopp (UFRGS), Karin Lilian Strobel (UFSC), Tanya Amara Felipe de Souza (UERJ) e Lucinda Ferreira Brito (UFRJ). Essas autoras trouxeram algumas concepções de que as línguas de sinais são sistemas linguísticos independentes dos sistemas das línguas orais, sendo naturais e desenvolvidas no meio em que vive a comunidade surda.

Sobre o funcionamento e a estrutura gramatical da Libras, apresentamos os constituintes fonológicos do léxico, ou seja, do sinal em Libras. Conforme Nóbrega (2019), Stokoe analisou as partes mínimas que constituem o sinal, ou seja, o léxico dessa língua, trazendo três unidades mínimas sem significados: configuração de mãos, locação e movimento. Em estudos seguintes, no ano de 1979, os teóricos Klima e Bellugi analisam a orientação de mãos e expressões não manuais (NÓBREGA, 2019).

Por sua vez, Quadros e Karnopp (2004) trazem os 5 contituintes fonológicos; Strobel e Fernandes (1998) citam os parâmetros primários e secundários; ainda temos as teóricas Rodrigues e Valente (2011) que elencam cinco elementos que compõem o sinal. Conforme vimos, de acordo com as autoras citadas, os constituintes

fonológicos são cinco: configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, direção/orientação de mãos e expressões não manuais.

Esses são discutidos dentro da área da fonologia. Que é o estudo das menores unidades sem significado. Essas unidades mínimas, também conhecidas como parâmetros, analisam a descrição e são coerentes na produção do sinal, constituindo um valor linguístico semelhante às línguas orais (NÓBREGA, 2019).

As Configurações de Mãos (CM) são as formas que as mãos assumem ao realizar o sinal; o ponto de articulação (PA) é o local onde o sinal será realizado; o movimento (M), de acordo com Rodrigues e Valente (2011), contempla sinais com e sem movimento, pois há vários tipos de movimentos, como movimentos semicircular, retilíneo, sinuoso, helicoidal, circular e angular. Em seguida, Orientação/Direção de mãos é a direção que a palma da mão assume ao sinalizar. O quinto e último são as expressões faciais e corporais, que podemos ser divididas em gramaticais e afetivas (QUADROS; KARNOPP, 2004). Esse parâmetro é o correlato da prosódia nas línguas orais, ou seja, é ele que dá ênfase à entonação e exprime os sentimentos (GESSER, 2009).

Esses parâmetros são comuns às Línguas de Sinais, mas isso não a torna universal, pelo contrário, cada país possui sua Língua de Sinais. Até os países que possuem a mesma língua oral possuem Língua de Sinais diferentes, ratificando que ela não é universal (GESSER, 2009).

A Libras, como as Línguas Orais, também possui seus aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos (HACKL, 2021). Trataremos dos aspectos morfológicos que envolvem o estudo da estrutura interna dos sinais. No campo da morfologia, temos as unidades mínimas com significação, que são os morfemas, estes contribuem para a formação dos sinais (XAVIER; NEVES, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi elaborado a partir da nossa experiência nas aulas de um curso FIC - Formação Inicial e Continuada no IFPB-PT, nos semestres 2023.2 à 2024.1, em que atuamos na condição de docente e coordenadora do projeto de extensão.

Dentre os documentos que consultamos referentes ao curso, tivemos acesso ao formulário de inscrição dos participantes para saber a motivação pela qual resolveram fazê-lo.

Assim, a seguir, apresentaremos um quadro com respostas dos alunos, perfazendo um total de dezesseis respostas de participantes do curso.

Quadro 1 - Motivo pelo qual desejavam fazer o curso FIC de LIBRAS?

Aluno(a)	Motivo pelo qual procurou o curso de LIBRAS
Aluno 1	A minha prática requer uma formação contínua e considero que é importante para fazer a diferença na vida do aluno desde as séries iniciais.
Aluno 2	Para poder ajudar os alunos e pela curiosidade em conhecer a língua.
Aluno 3	Para poder me comunicar com os surdos e no futuro poder atender melhor meus alunos.
Aluno 4	Aprimorar meus conhecimentos para melhor desempenhar meu papel de educadora.
Aluno 5	Aprimorar meus conhecimentos prévios, já que tenho uma pequena experiência com a Libras devido a amigos surdos.
Aluno 6	Me interesse pela área da educação inclusiva e procuro me qualificar visando ser um profissional preparado.
Aluno 7	Me interesse pelo curso e pela língua busco compreender e aprimorar conhecimento na área.
Aluno 8	Porque na escola que leciono estuda alunos surdos, e tenho muita dificuldade de me relacionar com eles.
Aluno 9	Para aprofundar os conhecimentos com respeito dessa língua tão rica e instigante.
Aluno 10	Sou educadora da sala multifuncional de Atendimento especializado-AEE, e por esse motivo necessito me aperfeiçoar.
Aluno 11	Desejo me comunicar com as pessoas
Aluno 12	Pela necessidade de comunicação com os alunos surdos
Aluno 13	Desejo me aperfeiçoar no conhecimento de Libras pois sei muito pouco, e vejo a necessidade em aprendê-lo.
Aluno 14	Por acreditar que o curso de Libras ajudará na comunicação direta com os alunos facilitando a relação diária com os mesmos.
Aluno 15	Trabalho como cuidadora e tenho muito interesse para aperfeiçoar no meu trabalho.
Aluno 16	Obter mais conhecimento saber lidar com pessoas.

Nota: (aluno do FIC).

Fonte: acesso ao Google Forms.

Os discentes apresentam interesse por motivos diferenciados. Profissionais: (melhorar no trabalho que realiza, desenvolver melhor o papel de educador, se aperfeiçoar na área etc.); motivos educacionais: (ter acesso à língua conhecendo-a melhor, facilitar a comunicação com os alunos surdos); pessoais (obter conhecimento, saber lidar melhor com pessoas, ter um amigo etc.). A turma que acompanhamos era

bastante heterogênea. Os alunos apresentavam diferentes idades, formação, objetivos e anseios. Conforme Gesser (2009,p.80) afirma, isso se dá pelo fato de que “há pouca tradição no ensino de Libras na sociedade brasileira, e a inexistência de cursos continuados”. Diante disso, consideramos urgente e necessária a manutenção de outras turmas para trazer à tona a língua para o maior número de profissionais possível.

Presenciamos essa realidade no município de Patos - PB, pois existem escolas inclusivas, professores que vivenciam a realidade de ensinar ao público surdo, mas desconhecem a Língua, a cultura dos seus próprios alunos. Aqui, percebemos a relevância de trazer os aspectos culturais e identitários da comunidade surda (STROBEL, 2015), proporcionando um ambiente linguístico facilitador e inclusivo.

Ainda percebemos que a maioria não tinha tido acesso a essa língua durante sua formação acadêmica e profissional. No entanto, por não possuírem uma formação na área, a procura para se aprender e conhecer a língua aumenta a cada dia.

Podemos perceber que a procura pelo curso tem sido cada vez mais presente e exitosa, comprovando assim o interesse por parte dos profissionais. Percebemos que esses alunos vão em busca de aprender e conhecer a fundo essa língua e sua cultura tão ricas. Assim como, com o propósito de conhecer uma nova língua e melhorar sua prática nas salas de aulas onde se deparam com a realidade da inclusão de alunos surdos.

O referido projeto de extensão contribui e traz benefícios no dia a dia dos profissionais participantes do curso, que são: professores, gestores, cuidadores, psicólogos, pessoas que atuam em ONGs, pois os mesmos se deparam com a necessidade de ter acesso à língua e entendem que o contato com a pessoa surda excede o eixo educacional.

É notável que na atualidade a pessoa surda está presente nas mais diferentes esferas e áreas profissionais e, muitas vezes, os profissionais não sabem como lidar com determinada situação que promove o contato com o surdo. Diante disso, emerge a necessidade em aprender essa língua tão valiosa (NÓBREGA, 2019).

A formação inicial também favorecerá um melhor desempenho do futuro educador junto aos alunos surdos. Nos encontros, ocorreram momentos de trocas de experiências, em que discutimos situações vivenciadas em sala de aula com os alunos e um palestrante surdo (ver figura 1).

Figura 1 - Convidado surdo relatando sua história de vida



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Nas aulas da extensão de Libras, trabalhamos os aspectos práticos da língua, seu uso no dia a dia, proporcionando aos discente o contato com os aspectos linguísticos e culturais (ver figura 2).

Apresentamos música, literatura surda, dramatizações de diálogos em Libras, realizamos debates sobre a temática, com o propósito de trazer o conhecimento para todos os que participavam das aulas. Nas fotos abaixo, apresentamos alguns momentos vividos pelos grupos.

Figura 2 - Alunos realizando atividades



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Os participantes conheceram a trajetória histórica do povo surdo, passando a compreender a pessoa surda como um ser identitário que possui cultura e língua diferente (ROYER, 2019).

Encerramos os trabalhos, com atividades em Libras feitas pelos alunos, assim, os referidos alunos finalizaram o curso (ver figura 3). A proposta do curso foi abordar o conhecimento básico, que será de suma importância e auxiliará nas suas práticas ao exercerem suas funções, e os objetivos foram cumpridos, uma vez que a busca por parte dos profissionais do município e cidades circunvizinhas tem aumentado.

Figura 3 - Término do curso



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos, nas últimas décadas, em nosso país, ações da sociedade civil e de políticos incluindo na legislação do Brasil o direito à igualdade educacional para todos. Com as leis favorecendo a entrada de surdos nas escolas regulares por meio da inclusão, reconhecendo a Libras como idioma oficial dos surdos e promovendo a efetivação da educação por parte de todos. Entretanto, observa-se certa dificuldade na acessibilidade linguística por parte de alguns profissionais, ao desempenhar certas funções, ao oferecer um serviço de qualidade às pessoas sem distinção.

A partir da nossa experiência aqui relatada, concluímos a importância de se promover o ensino de Libras de forma eficaz. As aulas do referido projeto de extensão foram importantes para todos os alunos, pois eles obtiveram conhecimentos que levarão para sua prática pedagógica e exercício de suas funções.

A presente pesquisa é de grande valia para o âmbito acadêmico e para o mercado de trabalho, assim como traz contribuições pessoais, proporcionando o

engrandecimento enquanto profissional, fazendo com que este se aproxime da comunidade surda e proporcione aos alunos esse conhecimento.

Em nossa conclusão, consideramos os resultados apresentados no presente estudo não só uma experiência válida, mas uma realização que revela que seus objetivos foram alcançados. A continuidade da ação aqui vivenciada em outras turmas de extensão da Instituição, ao longo de nossa vida profissional, nos dará mais oportunidades de desenvolvermos uma acessibilidade linguística, bem como proporcionará que os discentes aprimorem a atuação no processo de ensino e aprendizagem de Libras. Por fim, na expectativa de que pudemos trazer implicações positivas e contribuir com o progresso dessa língua, a partir da referida pesquisa, esperamos ter proporcionado um crescimento e fortalecimento no âmbito educacional, cultural, linguístico e social. Para uma futura pesquisa, citamos a necessidade da continuação desse projeto para aplicar essas atividades em outras turmas, divulgando assim em eventos da instituição.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal da Paraíba, campus Patos, que proporcionou e apoiou a minha participação com êxito no COPELS-2024. É um prazer fazer parte desta instituição tão solidária e equidosa, que promove a todos uma educação inclusiva e de qualidade.

Aos alunos da 1ª turma do curso FIC - Introdução aos estudos da língua Brasileira de Sinais, por aceitarem o convite e permitirem o uso de sua imagem, assim como por embarcarem nesta pesquisa, dedicando-se e tornando-se sujeitos participativos. Ao aceitarem a Libras como língua instrucional e participarem sem hesitar das atividades de forma exemplar, vocês se mostraram empáticos, indicando que serão profissionais inigualáveis, que farão um diferencial no âmbito do trabalho.

À comunidade surda, que desde muito nova estou inserida, grata a vocês por toda vivência e experiência que adquiri no decorrer da minha vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei da LIBRAS**. Lei nº 10.436/2002 regulamentada pelo Decreto 5.626\2005.

GESSER, AUDREI. **Libras, que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno

da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HACKL, Diego Alexandre. **Produções acadêmicas (Teses e Dissertações) no Brasil**: Contribuições para estudos linguísticos de Libras. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, 2021.

IFPB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Projeto Pedagógico**: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Libras, Nível Básico “Introdução aos Estudos da Língua Brasileira de Sinais”. Patos: IFPB, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001

NEVES, Sylvia Lia Grespan; XAVIER, André Nogueira. Descrição de aspectos morfológicos da Libras. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 130-151, jul./dez. 2016.

NÓBREGA, Valdo Ribeiro Resende da. **Uma proposta descritiva para a língua de sinais**: da fonologia para a sigmanulogia. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2019.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RODRIGUES, Cristiane Seimetz; VALENTE, Flávia. **Aspectos Linguísticos da Libras**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2011.

ROYER, Miriam. **Análise da ordem das palavras nas sentenças em Libras do corpus da grande Florianópolis**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos**: concepções e implicações práticas. Curitiba: Juruá, 2012.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015.

STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, S. **Aspectos Linguísticos da Libras**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.